

# Integrando a Competência II da Redação do ENEM: ação extensionista de incentivo ao ingresso de jovens aprendizes no ensino superior

*Integrating ENEM Writing Competency II: an extension activity to encourage young apprentices to pursue higher education*

Submetido em: 17/05/2025 | Aceito em: 13/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Jack Eduarda Antunes Batista<sup>1</sup> , Mirian Pereira de Oliveira<sup>1</sup> , Anita de Oliveira Silva<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil  
E-mail: [anita.silva@cienciasmedicasmg.edu.br](mailto:anita.silva@cienciasmedicasmg.edu.br)

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

## RESUMO

**Introdução:** O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é fundamental para o acesso ao ensino superior e oportunidades de carreira no Brasil, avaliando competências e preparando para desafios acadêmicos e profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na condução de uma ação extensionista voltada ao desenvolvimento da escrita da redação do ENEM entre jovens aprendizes. **Relato da Experiência:** No segundo semestre de 2023, acadêmicos de medicina realizaram uma intervenção educativa com jovens de uma instituição filantrópica em Belo Horizonte-MG, focada na estrutura e competência II da redação do ENEM. Os participantes, divididos em grupos, relacionaram temas (meio ambiente, saúde, educação) a parágrafos com citações, fatos históricos, obras literárias e dados estatísticos, por meio de dinâmica interativa. Ao final, discutiram os parágrafos em relação aos temas e sua aplicabilidade na redação. A atividade incluiu também uma visita à faculdade, focando no laboratório de anatomia, onde manusearam peças anatômicas e aprofundaram conhecimentos teóricos e práticos. Houve 9 participantes e foram trabalhados 6 parágrafos de desenvolvimento e 6 de conclusão. Todos correlacionaram corretamente os parágrafos aos eixos, demonstrando conhecimento prévio. Sugeriram repertórios adicionais e realizaram a discussão de forma efetiva, estimulando o aprendizado em pares. Na visita à faculdade, manusearam ossos, órgãos, cadáveres e modelos artificiais, recebendo explicações dos acadêmicos sobre cada sistema e peça. **Considerações finais:** A ação extensionista incentivou o domínio de práticas textuais para a redação do ENEM, além de estimular o ingresso no ensino superior e ampliar o conhecimento em anatomia humana.

**Palavras-chave:** Educação profissionalizante; Adolescente; Disseminação de informação.

## ABSTRACT

**Introduction:** The National High School Exam (ENEM) is essential for accessing higher education and career opportunities in Brazil, as it assesses key competencies and prepares students for academic and professional challenges. **Objective:** To report the experience of medical students in conducting an extension activity aimed at developing ENEM essay-writing skills among young apprentices. **Experience Report:** In the second half of 2023, medical students implemented an educational intervention with young people from a philanthropic institution in Belo Horizonte-MG, focused on the structure of the exam and Competency II of the ENEM essay. Participants, divided into groups, connected themes (environment, health, education) with paragraphs containing citations, historical facts, literary works, and statistical data through an interactive activity. At the end, they discussed the paragraphs in relation to the themes and their relevance to the essay. The activity also included a visit to the university, featuring the anatomy laboratory, where the participants handled anatomical specimens and enhanced their theoretical and practical knowledge. There were nine participants, and they worked on six body paragraphs and six concluding paragraphs. All correctly linked the paragraphs to the thematic axes, demonstrating prior knowledge. They suggested additional repertoires and effectively conducted the discussions, fostering peer learning. During the university visit, they examined bones, organs, cadaveric specimens, and anatomical models, receiving explanations from the medical students about each system and structure. **Final considerations:** The extension activity encouraged the development of writing skills for the ENEM essay, while also stimulating interest in higher education and expanding knowledge of human anatomy.

**Keywords:** Education professional; Adolescent; Information dissemination.

---

## INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação é um direito universal, sendo dever tanto do Estado quanto da família, e deve ser promovida com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.<sup>1</sup> Contudo, apesar de ser um direito garantido, a educação brasileira enfrenta desafios significativos em sua promoção de qualidade, igualdade e universalidade.

Dentre os obstáculos contemporâneos que afligem o sistema educacional, destacam-se o analfabetismo persistente e o analfabetismo funcional entre indivíduos já escolarizados, a evasão escolar, e a pobreza, que leva muitos jovens a interromper seus estudos para ingressar no mercado de trabalho. A pandemia de COVID-19 exacerbou esses problemas, resultando em uma ampliação da desigualdade educacional.<sup>2</sup>

Além disso, o baixo desempenho escolar e a redução do número de alunos da rede pública que conseguem ingressar no ensino superior são reflexos de um sistema educacional que, muitas vezes, se vê comprometido pelo precário funcionamento das escolas e pela falta de recursos necessários para garantir uma educação de qualidade.<sup>2</sup>

Diante desse cenário, o acesso ao mercado de trabalho e ao ensino superior torna-se cada vez mais difícil para os alunos da rede pública. Embora as políticas de cotas ofereçam suporte, elas não resolvem integralmente o problema da desigualdade educacional e das barreiras estruturais que ainda persistem.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), apenas 36% dos estudantes egressos da rede pública de ensino médio ingressaram no ensino superior, enquanto entre os da rede privada, a taxa foi de 79,2%. Esses dados evidenciam que, apesar das políticas de inclusão, a desigualdade no acesso ao ensino superior permanece significativa.<sup>3</sup>

Além das diferenças de oportunidades, a motivação e o interesse dos alunos desempenham um papel crucial no processo educacional. O interesse é uma variável central no desempenho escolar, pois, quando os alunos se envolvem com o conteúdo, tendem a aprender de forma mais eficiente e profunda. Nesse contexto, a motivação é fundamental para aprimorar o ensino-aprendizagem, sendo essencial para garantir o engajamento e a participação ativa dos estudantes em sala de aula.<sup>4,5</sup>

Em um cenário em que a educação se configura como um pilar fundamental para a formação dos jovens, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é uma avaliação aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da educação básica.<sup>6</sup>

Utilizado como critério de seleção para ingresso em instituições de ensino superior, o ENEM utiliza programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).<sup>6</sup>

Dessa forma, o ENEM se configura como uma porta de entrada para o universo acadêmico e o mercado de trabalho, proporcionando aos jovens a oportunidade de conquistar melhores condições de vida por meio da educação.

Diante disso, é imprescindível que os estudantes invistam no aprendizado contínuo e compreendam as competências avaliadas pelo exame, já que o desempenho no ENEM reflete diretamente na conquista de uma vaga no ensino superior, tornando-se um fator determinante para o sucesso acadêmico.

O ENEM é composto por cinco avaliações, abrangendo as áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática (todas em formato objetivo) e uma redação dissertativa-argumentativa. Na redação, o participante deve produzir um texto formal em português, com foco em um tema de interesse público. Além de demonstrar capacidade crítica e argumentativa, é necessário apresentar uma proposta de intervenção relacionada ao problema abordado, respeitando os direitos humanos e mantendo a coesão temática.<sup>7</sup>

A redação do ENEM avalia cinco competências essenciais: domínio da norma culta da língua portuguesa; compreensão do tema com adequação ao tipo textual e uso do repertório cultural; seleção, interpretação e relação de informações para sustentar um ponto de vista; uso adequado de conectivos e operadores argumentativos; e construção de uma proposta de intervenção clara, viável e respeitosa aos direitos humanos. Cada uma é analisada em seis níveis de desempenho, refletindo a capacidade crítica e argumentativa do participante.<sup>8</sup>

Na competência 2, o repertório sociocultural abrange referências diversificadas e contextualizadas que sustentam a argumentação do candidato. Entre os elementos utilizáveis estão conceitos de Filosofia e Sociologia (nomes de filósofos, correntes teóricas), análise de obras cinematográficas (diretores, personagens e projetos), princípios constitucionais, períodos históricos relevantes, obras literárias e seus autores, além de teorias e conceitos da Geografia, Psicologia e Educação.<sup>9</sup>

Dados provenientes de fontes oficiais, como órgãos internacionais ou nacionais e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, também enriquecem a construção textual, reforçando a capacidade crítica e cultural do autor.<sup>9</sup>

Dessa forma, o domínio das matérias básicas e a proficiência na escrita são pilares fundamentais para jovens e egressos do ensino médio que almejam ingressar no universo acadêmico.

A sólida compreensão em disciplinas como matemática, português e ciências oferece a base cognitiva necessária para interpretar e resolver questões de forma eficiente, enquanto a prática em redação contribui para a capacidade de argumentação e comunicação, exigidas pelo ENEM. Portanto, o preparo técnico nessas áreas aumenta significativamente as chances de um desempenho satisfatório.

A criação do ENEM representou um marco na promoção da educação no Brasil, ao proporcionar um mecanismo unificado de acesso ao ensino superior e estimular o interesse dos jovens pela formação acadêmica.<sup>10</sup>

Além de viabilizar a inclusão no mercado de trabalho por meio da profissionalização, o exame tornou-se uma ferramenta estratégica para o governo na formulação de Políticas Públicas educacionais, visando à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, apesar dos desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro.<sup>10</sup> O ENEM tem se consolidado como uma importante ferramenta de profissionalização, permitindo que muitos jovens utilizem o acesso ao ensino superior como porta de entrada para o mercado de trabalho e a construção de carreiras.

Em relação ao mercado de trabalho atual, os jovens enfrentam desafios em alinhar suas qualificações e aspirações às demandas crescentes de um mercado cada vez mais competitivo. Esse cenário é marcado por mudanças constantes nas exigências profissionais, onde a busca por qualificação, experiência prática e adaptabilidade são fatores determinantes para o sucesso.<sup>11</sup>

A alta taxa de desemprego entre jovens brasileiros, especialmente na faixa etária de 18 a 24 anos, alcançou 30,3% em abril de 2023, segundo o IBGE. Essa situação reflete a crescente demanda por maior profissionalização no mercado de trabalho, com a falta de experiência e maturidade profissional sendo apontadas como os principais obstáculos para a inserção dessa população no mercado.<sup>11</sup>

Somente no ano de 2024, o ENEM ofereceu, por meio do SISU, 264.360 vagas distribuídas em 127 instituições de ensino superior, contribuindo para a profissionalização de milhares de estudantes.<sup>12</sup>

A dedicação ao ENEM é crucial para garantir uma boa performance, especialmente na redação, que possui grande peso na média final. Preparar-se de forma estratégica, com foco na prática de escrita e análise crítica de temas atuais, é essencial para alcançar a pontuação necessária. Além disso, trabalhar estratégias de capacitação de jovens pode impulsionar ainda mais o sucesso dos candidatos, ampliando suas oportunidades de acesso ao ensino superior.

Diante da necessidade de desenvolver competências para o ENEM entre jovens e estudantes do ensino médio, a extensão universitária surge como uma ferramenta estratégica. Ela facilita a interação entre alunos universitários e estudantes do ensino médio, permitindo a troca de experiências e conhecimentos.

Por meio dessas iniciativas, é possível fortalecer a preparação para o ingresso no ensino superior, melhorar o desempenho acadêmico e promover a transformação social, ao apoiar jovens egressos e em formação no aprimoramento de suas habilidades educacionais.

As ações de extensão estabelecem um vínculo entre a academia e a sociedade, visando a intervenção na realidade social. Elas geram novos conhecimentos, promovem a qualificação dos participantes e incentivam a prática social, permitindo que a troca de saberes contribua para o desenvolvimento comunitário e a formação prática dos envolvidos.<sup>13</sup>

A ação extensionista que irá ser abordada neste trabalho justifica-se pelo fato de que muitos jovens aprendizes, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade social, enfrentam limitações no desenvolvimento das competências exigidas pelo ENEM na escrita. Somam-se a isso a reduzida familiaridade com o ambiente acadêmico e a lacuna de acesso à informação, que contribuem para o desinteresse e para a baixa expectativa de ingresso no ensino superior.

Ao oferecer atividades de educação voltadas à escrita e momentos de aproximação com a realidade acadêmica, a iniciativa busca ampliar repertórios, fortalecer a autoconfiança e reduzir barreiras educacionais.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina na condução de uma ação extensionista com jovens aprendizes, voltada ao desenvolvimento da escrita da redação do ENEM, com foco na competência II.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência que descreve a atividade extensionista a qual foi desenvolvida, estabelecendo uma metodologia que permitisse uma abordagem dinâmica, a fim de proporcionar aos participantes um momento de troca de saberes e de aprendizagem por meio da interação com os acadêmicos durante as dinâmicas educativas.

O projeto integra a disciplina Prática Formativa da Comunidade III e foi conduzido por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior em Belo Horizonte-MG, sob a supervisão da docente responsável pela disciplina.

Os extensionistas foram responsáveis pelo planejamento metodológico, elaboração dos materiais didáticos, condução das dinâmicas, mediação das discussões, orientação individual dos jovens e análise dos resultados e percepções. A docente supervisora, por sua vez, auxiliou no delineamento da metodologia, validou os conteúdos, acompanhou a execução e assegurou o rigor pedagógico e ético da ação, além de avaliar sistematicamente o desempenho dos extensionistas na disciplina curricular.

A execução da ação ocorreu no segundo semestre de 2023, em uma instituição humanitária filantrópica, com foco em jovens aprendizes que estão cursando ou concluíram recentemente o ensino médio em escolas públicas da capital mineira.

No início do projeto, foi realizada uma visita de campo para que os acadêmicos conhecessem o público-alvo e elaborassem o planejamento das atividades, definindo estratégias de abordagem que atendessem de forma mais eficaz às demandas identificadas.

A partir do diálogo inicial entre os acadêmicos e jovens aprendizes, definiu-se que as atividades adotariam uma metodologia lúdico-educativa. A escolha por esse modelo de abordagem atendeu à solicitação dos próprios participantes, que relataram dificuldade de engajamento em formatos expositivos e passivos.

Durante esse momento, foram levantados temas de interesse e dificuldades, destacando-se questões relacionadas ao ENEM e dúvidas sobre a vida universitária. Com base nessas demandas,

foi definida uma intervenção focada na redação do ENEM, abordando especialmente sua estrutura e a competência II, que trata do uso de repertório sociocultural. Essa competência é fundamental para que os estudantes articulem conhecimentos de diferentes áreas e contextos, enriquecendo suas produções textuais e contribuindo para o aumento de sua pontuação final. Para uma melhor organização, a ação foi dividida em 3 momentos.

No primeiro momento, foi promovida uma roda de conversa para abordar o tema ENEM, em que os acadêmicos apresentaram dicas relevantes para a prova. Durante essa atividade, os jovens tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas teóricas sobre a estrutura do exame, a elaboração da redação e a utilização da nota nos diversos programas que oferecem bolsas de estudo.

No segundo momento, foi realizada uma dinâmica lúdica que dividiu os participantes em grupos, com o objetivo de aplicar os conhecimentos sobre a redação do ENEM de maneira interativa e em um ambiente de competição saudável. Essa atividade buscou estimular o trabalho em equipe e a troca de ideias entre os jovens.

A dinâmica utilizou folhas impressas contendo eixos temáticos principais (saúde, educação e meio ambiente) e parágrafos de desenvolvimento e conclusão relacionados a esses eixos. Os parágrafos incluíam citações, fatos históricos, obras literárias e dados estatísticos. Essas folhas foram dispostas de forma aleatória e viradas para ocultar o conteúdo. Os participantes deveriam correlacionar as folhas dos eixos temáticos aos parágrafos correspondentes, exercitando a análise crítica e a interpretação textual.

A cada rodada, um representante de cada grupo era recrutado e o primeiro a encontrar a correlação correta ganhava pontos para sua equipe. Diversas rodadas foram realizadas, garantindo que todos pudessem participar ativamente da dinâmica. Ao término de cada rodada da dinâmica, os jovens eram incentivados a realizar a leitura e discussão dos parágrafos identificados, refletindo sobre a relevância dos temas abordados e sua aplicabilidade na redação do ENEM.

No terceiro momento, cada grupo deveria discutir possíveis repertórios alternativos que poderiam ser adequadamente incorporados ao mesmo parágrafo. Para isso, os participantes precisariam utilizar seus conhecimentos prévios e compartilhar ideias entre si para construir um raciocínio coletivo.

**Figura 2.** Visita guiada à instituição de ensino.



Fonte: Acervo dos autores.

**Figura 1.** Execução da dinâmica e discussão em grupo.



Fonte: Acervo dos autores.

Adicionalmente à dinâmica interativa, foi organizada uma visita guiada à instituição de ensino responsável pelo projeto, permitindo que os jovens aprendizes conhecessem a estrutura da faculdade, com destaque para o laboratório de anatomia humana. A visita guiada teve como finalidade promover a aproximação dos jovens ao espaço acadêmico, ampliando o acesso a informações institucionais e fortalecendo a orientação educacional e motivacional para a continuidade da trajetória formativa.

Durante a visita à faculdade, os jovens foram acompanhados pelos professores responsáveis e pelos acadêmicos extensionistas e tiveram a oportunidade de conhecer o centro de memória, a biblioteca e o laboratório de anatomia humana.

No laboratório, os participantes foram devidamente paramentados para interagir com o ambiente e manusear as peças anatômicas. Os acadêmicos apresentaram diferentes estruturas anatômicas, incluindo ossos, órgãos isolados, cadáveres inteiros e próteses artificiais representando os diversos sistemas do corpo humano. Durante a exposição, os acadêmicos transmitiram informações sobre cada estrutura em linguagem acessível, esclarecendo dúvidas e curiosidades dos jovens aprendizes e promovendo o aprendizado de maneira interativa e didática.

Figura 3. Visão geral da metodologia da dinâmica interativa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

## REFLEXÕES TEÓRICAS

Prestar o ENEM é mais do que enfrentar uma prova, é encarar um desafio que exige dedicação, planejamento e resiliência emocional. Para muitos jovens, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade, essa etapa pode ser marcada por inseguranças e incertezas quanto ao futuro.

Nesse cenário, ações extensionistas que utilizam metodologias interativas e dinâmicas lúdicas ganham relevância ao oferecer não apenas suporte pedagógico, mas também acolhimento e motivação. Ao promover espaços de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento, essas atividades fortalecem a confiança dos estudantes, ampliam seu repertório teórico e contribuem de forma concreta para seu preparo integral rumo ao ensino superior.

Essa proposta se concretizou por meio da intervenção que contou com a participação de cerca de 9 jovens aprendizes, muitos ainda cursando o ensino médio. A maior parte desses jovens são oriundos de contextos de baixa renda, que enfrentam desigualdades estruturais e demonstram interesse na inserção no ensino superior e no acesso ao primeiro emprego.

Durante as atividades, foi possível perceber que, embora a maioria dos participantes conhecesse o ENEM, grande parte desconhecia formas de utilizar a nota do exame para concorrer a bolsas e ingressar em instituições públicas ou privadas de ensino superior, evidenciando a importância de iniciativas que aliem informação acessível e escuta ativa.

Além disso, os jovens relataram não conhecer em detalhes o funcionamento dos sistemas Prouni, FIES e SISU, além dos programas de cotas envolvidos. Apenas alguns demonstraram familiaridade com as competências exigidas na redação do ENEM. Esses resultados indicam a necessidade de maior divulgação e orientação sobre os programas e requisitos relacionados ao exame.

Apesar das políticas públicas voltadas à democratização da educação, a falta de conhecimento dos beneficiários sobre os mecanismos de acesso limita a efetivação plena desses direitos, dificultando a inclusão social e a redução das desigualdades. No caso do ensino superior, estudantes de escolas públicas frequentemente desconhecem os processos e requisitos necessários, o que compromete sua preparação e reduz suas chances de ingresso, ampliando as disparidades educacionais em relação a alunos de instituições privadas, que contam com maior acesso a informações e recursos.<sup>14</sup>

Um exemplo disso é o estudo de Roballo et al. (2019), que avaliou o conhecimento dos alunos do terceiro ano do ensino médio de São Borja sobre a política de reserva de vagas no ensino superior. Dos 138 participantes, 75,4% sabiam que poderiam se inscrever no Sisu com a nota do Enem, mas 17,4% não tinham conhecimento sobre o sistema. Embora a maioria tenha ouvido falar das cotas para autodeclarados (60,9%) e pessoas com deficiência (53,6%), muitos desconheciam a reserva de vagas para alunos de escolas públicas e famílias de baixa renda. Isso destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para informar sobre as políticas de acesso ao ensino superior.<sup>15</sup>

Além disso, durante a explanação sobre os principais programas de bolsas de estudos vinculados ao ENEM, os extensionistas apresentaram como funcionava a prova, detalhando as competências exigidas na redação e a importância da nota para a conquista de uma vaga. Essa abordagem permitiu que os jovens aprendizes tirassem dúvidas relacionadas ao processo, oportunidades disponíveis e critérios para utilização de cotas. A participação ativa dos jovens no momento de esclarecimento reforça a importância de encontros interativos para aproximar informações acadêmicas do público.

Na dinâmica interativa, todos os grupos, após o momento de discussão em equipe, acertaram referente à correlação entre parágrafos e eixos temáticos, evidenciando que o conhecimento prévio foi discutido e trabalhado de forma colaborativa. Durante essa etapa, os jovens realizaram uma discussão efetiva entre si e forneceram repertórios alternativos de forma eficaz, mencionando filmes, músicas e artigos literários previamente conhecidos que poderiam ser aplicados em diferentes contextos. Esses resultados demonstram o potencial das dinâmicas lúdicas em promover tanto a compreensão quanto a criatividade na aplicação do conhecimento.

A atividade favoreceu o aprendizado em pares, com os jovens compartilhando conhecimentos entre si, e promoveu interação efetiva e descontração. Ao priorizar o aprendizado lúdico, a dinâmica incentivou uma abordagem prática e engajadora, que reforçou o entendimento e a aplicabilidade do conteúdo. A incorporação da ludicidade no ensino pode otimizar o processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento e favorecendo a compreensão de conteúdos de forma mais eficaz e inclusiva.<sup>16</sup>

Apesar dos resultados positivos, a intervenção apresenta limites metodológicos que devem ser considerados. A amostra reduzida de participantes limita a generalização dos achados e a compreensão da heterogeneidade dos participantes. O tempo curto de intervenção impossibilita o

acompanhamento longitudinal dos impactos sobre a aprendizagem da redação ou sobre o ingresso no ensino superior.

Além disso, embora as dinâmicas lúdicas favoreçam o engajamento, podem não atender plenamente estudantes com maiores dificuldades de leitura e interpretação. Esses limites indicam a necessidade de ações continuadas e avaliações mais robustas.

Apesar das limitações, a ação demonstra potencial de replicabilidade em outros contextos educacionais e sociais. A metodologia utilizada, baseada em aprendizagem ativa, dinâmicas lúdicas e aproximação ao ambiente universitário, é de baixo custo, de fácil adaptação e pode ser aplicada por estudantes de diferentes cursos superiores em atividades de extensão.

Em relação à visita ao espaço universitário, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento de um ambiente acadêmico e absorver conhecimentos específicos sobre o corpo humano, tirar dúvidas, conhecer e estudar em peças reais.

A experiência destaca a importância de iniciativas que promovam a popularização da ciência e a democratização do acesso ao conhecimento, fortalecendo o papel da universidade como agente transformador na sociedade. Dessa forma, essa prática demonstra potencial para fomentar o engajamento dos estudantes e motivá-los a investir em sua formação acadêmica, contribuindo para a ampliação do acesso ao ensino superior e a valorização da ciência.

Para os acadêmicos, o projeto configurou-se como uma oportunidade singular de trocar vivências relacionadas ao processo de ingresso no ensino superior, compartilhar saberes adquiridos ao longo de sua formação e atuar como agentes motivadores no incentivo à continuidade no acesso à educação e à ciência. Além disso, a atividade possibilitou o desenvolvimento de competências interpessoais, como a habilidade de comunicação e a capacidade de traduzir conhecimentos técnicos em uma linguagem acessível, que é essencial para interações profissionais futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou-se uma experiência transformadora, ultrapassando a mera preparação para um exame ao proporcionar um espaço de aprendizado significativo, no qual os jovens exploraram temas relevantes, desenvolveram competências essenciais e se divertiram.

A promoção do aprendizado colaborativo e a interação efetiva entre os participantes foram aspectos fundamentais para o sucesso da iniciativa, criando um ambiente descontraído que incentivou a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Essa abordagem integrada e interativa configura-se como um modelo exemplar para futuras intervenções educacionais, evidenciando que o aprendizado pode ser simultaneamente eficaz e prazeroso, preparando os estudantes para os possíveis desafios acadêmicos e sociais que enfrentarão.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 205. Brasília: Senado Federal; 1988 [citado 21 dez 2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
2. Santos JS, Da Silva L, De Oliveira Machado LM, Teixeira R. Política de educação no Brasil contemporâneo. *Temporalis* [Internet]. 25 de jun de 2024 [citado 23 de dez de 2024];24(47):7-14. Available from: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/44834>

3. Soares IMF, dos Santos M. Expectativas dos estudantes do ensino médio público em relação ao acesso e permanência no ensino superior. Revista da Faculdade de Educação. 17 de abr de 2023[citado 23 de dez de 2024];38(2):105–22. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/6409>
4. Vieira FL, Silva GM, Alves EDL, Santana Peres JP. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. Universitas Humanas. 17 de dez de 2011[citado 23 de dez de 2024];7(1):95–109. Available from: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/universitashumanas/article/download/1061/1238>
5. Frota J da S, Xerez LMP, Parente NN. A motivação e desmotivação no processo de aprendizagem do ensino de Física. Brazilian Journal of Development. 27 de ago de 2020 [citado 23 de dez de 2024];6(8):62802–16. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15700>
6. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) [Homepage na Internet]; Brasília: INEP; 2024 [acessado 24 de dez de 2024]. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>
7. Da Silva AA, De Lima Cavalcante FM. O gênero redação do ENEM. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação. 13 de out de 2023 [citado 24 de dez de 2024];23(2):51–70. Available from: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3645>
8. Ministério da Educação (Brasil). Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem [Homepage na Internet]; Brasília: MEC. 2024. [acessado 24 de dez de 2024] Available from: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>
9. Oliveira TT de, Silva PLO da, Costa AR. Repertório sociocultural em redações nota 1000 do ENEM: o que, como e onde? Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia [Internet]. 2021 [citado 23 de dezembro de 2024];8(2):141–62. Available from: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5793>
10. Oliveira BC, Vinícius P, De Santana S, Vinício H, Filho A, Hott L, et al. O ENEM e as transformações na educação do país [Internet]. Manhuaçu (MG); 2020 nov [citado 24 de dezembro de 2024]. Available from: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2240>
11. Alves G, De N, Yago O, Moura R. A dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro [dissertação] [Internet]. [Poá]: ETEC; 2024 [citado 24 de dezembro de 2024]. Available from: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/21958>
12. Ministério da Educação (Brasil). Conheça o número de vagas do Sisu 2024 por instituição. [Homepage na Internet]; Ministério da Educação; 2024 [acessado 24 de dez de 2024] Available from: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/conheca-o-numero-de-vagas-do-sisu-2024-por-instituicao>
13. Bazzo MG, Castro CO. Projeto Enem para Todos: extensão universitária para o estímulo de jovens ao ensino superior. Revista Extensão & Sociedade. 19 de maio de 2020 [citado 25 de dez de 2024];9(1):28–32. Available from: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/14761>
14. Dos Reis Da Veiga J, Alves V, Silva F. Extensão e ensino: uma trajetória até a universidade pública. Revista Conexão Com Ciência [Internet]. 2022 [citado 25 de dez de 2024];2(2):e8151. Available from: <http://orcid.org/0000-0002-7793-7702><http://orcid.org/0000-0002-4579-6271><http://orcid.org/0000-0002-9567-212X><http://orcid.org/0000-0003-3315-4236>,
15. Dinat E, Roballo F, Pintos L, Ceolin S, Cortes M. Sistema de Reserva de Vagas nas Instituições de Ensino Superior Federais: o nível de conhecimento desta política pública por parte dos alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas do município de São Borja. Revista de Estudos Interdisciplinares. dezembro de 2019 [citado 25 de dez de 2024];1(3):13–28. Available from: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/17>
16. Barros LGDS, Terto ML, Ramos ABB, Braga DWV. Ensino lúdico como ferramenta de transformação educacional. International Journal Education and Teaching. 31 de dez de 2023 [citado 25 de dez de 2024];6(3):222–36. Available from: <https://ijetpdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/302>